



“MT possui o maior rebanho do país e é o segundo maior exportador de carne bovina do país” Pág. 3



ESQUECIDOS NO LOCAL

Prefeitura de Várzea Grande abandona moradores em ginásio

Em barracos improvisados no espaço, que antes tinha finalidade esportiva, mulheres e crianças vivem nos pequenos quadrados cobertos por lona e pedaços de tecido - Pág. 5

MINHA RUA ASFALTADA

Emanuel se consolida como um dos gestores com maior número de obras em MT

A população do bairro Altos da Serra I, situado na região Leste da Capital, pôde comemorar o fim de uma espera de 24 anos pela realização do sonho da pavimentação. Em ato simbólico realizado nesta quinta-feira (12), o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, entregou os mais de 18 quilômetros de asfaltos construídos na comunidade.

Seguindo um projeto elaborado e coordenado pela Secretaria Municipal de Obras Públicas, a intervenção no bairro contemplou ainda a construção de rede de drenagem de águas pluviais, instalação de meio-fio, calçadas, e sinalização viária. A ação faz parte do programa Minha Rua Asfaltada, criado pelo próprio prefeito Emanuel Pinheiro.

Leia mais na página 6.



Foto: Davi Valle

BALANÇO

Bombeiros registram redução de 22,9% nos focos de calor em Mato Grosso Pág. 7



CHARGE DA SEMANA

DESFILE DE BLINDADOS EM BRASÍLIA...

DE ONTEM...



DE SEMPRE.



Popular

Fied.

CRISE NA PANDEMIA

Em sete meses, Desenvolve-MT liberou R\$ 13 milhões em crédito emergencial

Durante o período de 1º de janeiro até 31 de julho deste ano, foram realizadas 14.414 consultas, número em que representa 300% em termos de aumento de demanda no site

Diante da pandemia que se instalou no mundo, várias empresas, assim como no Brasil, tiveram que fechar as portas por não superar a crise que foi gerada no sistema. Para evitar que o vírus da doença se proliferasse, as

autoridades tiveram que criar medidas de segurança, dentre elas, os decretos que obrigavam o fechamento de comércios e outros estabelecimentos de modo geral.

Leia mais na página 4.



VENDO

Apartamento no Edifício Felicità - Jardim Cuiabá

LANÇAMENTO DA CONSTRUTORA PLAENGE

Obra concluída em janeiro de 2021.

Localizado a poucos metros do Shopping Estação Cuiabá!
Região nobre de Cuiabá.

- * 95m2 + 2 garagens
- * Opção de Box na garagem
- * Opção de vaga extra
- * 3 quartos sendo uma suíte

- * Varanda com churrasqueira
- * Integração cozinha / varanda
- * Região do Goiabeiras
- * Área de lazer completa e decorada!

Fones: (65) 3052-6030 / 9 9285-4204 - Maykom / Ademilsom

Siga
redes nas
sociais

@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia,
investigação e
exclusividade.Journal **Popular** Centro OesteAlfredo da Mota Menezes
Analista político

“Como é que pode um país ter tantas mudanças em sua lei eleitoral?”

Mais uma reforma eleitoral

Tem mais uma reforma eleitoral em andamento na Câmara dos Deputados. Como é que pode um país ter tantas mudanças em sua lei eleitoral? Em outros países qualquer pessoa, até crianças, sabe como funciona o processo eleitoral porque o mesmo existe por décadas ou até século.

Aqui se muda de acordo com interesses da elite política do momento. E o pior, no caso atual, é que estão “passando a boiada” aproveitando a pandemia. Não se discute o assunto com mais profundidade e nem mesmo é levado para um debate nacional.

Arthur Lira, presidente da Câmara, é o representante maior desses arranjos esquisitos. Já tem gente dizendo sentir saudades do Rodrigo Maia.

Com a reforma o Fundo Partidário poderá ser usado em campanha ou fora dela como os partidos quiserem. Não haveria mais restrições dos gastos. Tem ainda o Fundo Eleitoral para ajudar nos gastos de uma campanha. Tudo dinheiro público.

O Brasil, mostrou pesquisa em 35 países, é o país no mundo que mais tem dinheiro público em campanha eleitoral.

Como é que pode um país ter tantas mudanças em sua lei eleitoral?

Hoje a prestação de contas é um momento complicado para um partido numa eleição. Na reforma isso está sendo quase desmantelado. Tentativa de compra de votos, na lei atual, pode levar até a cassação. Na nova versão só se usar meios para “coagir” o eleitor. Transportar eleitor, condenado agora, passaria a ser uma infração punida com apenas multa. Tolhe ainda as ações do TSE, uma resolução dali só valeria com um ano de antecedência.



Foto: Uemabala Free Pix

Está na pauta da reforma até a volta das coligações, que só foi testada na eleição de vereadores em 2020. Ou o eleitor votar em cinco nomes para presidente, governador ou prefeito na tentativa de acabar com o segundo turno. Uma maluquice.

Tem ainda o Distritão, o parlamentar mais votado é o eleito. Isso pode diminuir a força dos partidos, quem mandaria no mandato é o parlamentar eleito, não deve nada a ninguém. Já pensou o governo federal tendo que negociar com cada um desses e não com um partido? O toma lá da cá vai para as alturas.

Querem ainda o semipresidencialismo, em que o presidente teria um pouco mais de poder do que se fosse no par-

lamentarismo, mas quem tocaria a administração seria um primeiro ministro escolhido no parlamento.

O Distritão e o semipresidencialismo talvez não passem no Senado. As vantagens das duas tentativas seriam mais para a Câmara Federal, mas o restante da reforma vai continuar andando nas duas casas. E teria que estar pronta e sancionada pelo presidente um ano antes da eleição do ano que vem.

Houve uma reforma em 2017, aquela da cláusula de barreira, que era para entrar em funcionamento na eleição de 2018, e empurraram para 2022. Não haveria coligação e aquele partido que não atingir um número de votos tende a desaparecer. Uma tentativa para diminuir o número de partidos no país.

Antes mesmo de testá-la para deputados federais querem mudar as regras outra vez. Brasília e suas esquisitices.

Alfredo da Mota Menezes
é analista político

EDITORIAL

Um basta à violência contra as mulheres

Agosto Lilás, uma importante campanha de conscientização sobre a violência contra a mulher, marca em 2021 os 15 anos da Lei Maria da Penha.

Durante todo o mês de agosto essa campanha visa incentivar a denúncia, ampliar a divulgação e o debate sobre os direitos femininos e apresentar as redes de acolhimento à mulher vítima de violência doméstica.

Desde o início da pandemia, conforme dados recentes de entidades ligadas ao tema, a situação de isolamento social potencializou os casos de violência contra as mulheres em todo o país.

De acordo com o Relógio da Violência, no Brasil, uma mulher é vítima de violência física ou verbal a cada dois segundos, sofre espancamento ou tentativa de estrangulamento a cada 22.5 segundos, é assediada no trabalho a cada 4.6 segundos.

Diante desta nova realidade, a campanha Agosto Lilás é mais uma forma de levar informação às mulheres, como um jeito de ajudá-las a romper o ciclo de violência, e de trazer maior visibilidade sobre o assunto para toda a sociedade.

A violência contra a mulher é uma violação de direitos humanos e um grave problema de saúde pública. Esse ato machista e preconceituoso pode trazer como consequências mortes, lesões, traumas físicos e diversos tipos de agravos mentais e emocionais. Além disso, diminui a qualidade de vida das mulheres e de suas famílias.

Segundo balanço divulgado pelo Ministério dos Direitos Humanos (MDH), somente no primeiro semestre de 2021, foram recebidas 72.839 notificações pelo Ligue 180, onde são feitas as denúncias de violência contra a mulher. Ainda segundo o balanço, o crime mais registrado no período foi o de violência física, com 34 mil casos no total, seguido da violência psicológica, com 24.378, e da violência sexual, totalizando a 5.978 casos.

Quinze anos depois da aprovação da Lei Maria da Penha, o país esperava um avanço em torno da cultura da paz, e não o agravamento da violência. Complexo, o tema não pode ser analisado apenas sob o ponto de vista legal, mas discutir o papel do sistema de punição pode ser importante ponto de partida para mudança do cenário.

Em 2020, segundo dados da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso, foram solicitadas 1.425 medidas protetivas. Só na capital, a Delegacia da Mulher registrou 4.443 inquéritos, entre instaurados e concluídos, dos mais variados tipos de crimes de violência doméstica e sexual, sendo 2.332 inquéritos instaurados para investigações de crimes.

Com a campanha Agosto Lilás, um dos pressupostos é que não basta a promessa de punição com mais rigor, mas se torna essencial também aumentar a rede de proteção à mulher e combater com intensidade a cultura do agressor.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas**DEPTO COMERCIAL**
3052-6030 / 3052-6031**FOTOS**
Assessoria e divulgação**EDITOR DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO**
Kleber Simioni**CHARGE**
Fred**PAUTA**
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com**CIRCULAÇÃO**
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO**Desnordeada**

Foi nesse estado que a advogada Viviane Kawamoto, esposa do vice-governador Otaviano Pivetta, denunciou a suposta agressão que vem ganhando as manchetes dos sites de notícias. O Centro Oeste Popular consultou alguns especialistas, que afirmaram que a mistura de álcool e medicamentos causam instabilidade emocional. Acontece que Viviane fez uma declaração pública em cartório afirmando que ela fez uso de medicamentos e bebida alcoólica durante a confusão em que se envolveu com Pivetta, colocando em suspeição a suposta agressão.

Irresponsabilidade

A advogada Viviane Kawamoto, conforme um atestado médico de 2015, sofria com problemas de estresse, quadros de enxaqueca, ansiedade e transtorno depressivo recorrente, e por isso faria uso de medicamento controlado. Demonstrando irresponsabilidade, misturou os remédios com bebida alcoólica, o que pode ter resultado na situação vexatória pela qual Otaviano Pivetta vem passando.

Cuidando da saúde

O primeiro-secretário da Assembleia Legislativa, deputado Eduardo Botelho (DEM), entra de licença médica na próxima semana, se ausentando no Legislativo por 30 dias. Durante esse período ele deve se reunir com sua base eleitoral, visitando alguns municípios. Hábil articulador político, Botelho tem grande representatividade em mais de 50 cidades do Estado.

Cotado para vice

O deputado estadual Eduardo Botelho tem tido seu nome ventilado nos bastidores políticos nas últimas semanas, hora sendo apontado como provável candidato a vice em uma chapa encabeçada pelo governador Mauro Mendes (DEM), e em outra hora como o candidato ao Palácio Paiaçu. Os apontamentos não surpreendem, pois o parlamentar é considerado uma das maiores lideranças políticas mato-grossenses. E mais, para quem pensa que ele estaria temeroso de enfrentar as urnas, já avisou que em caso de desistência de Mendes em buscar a reeleição, aceitaria o desafio de disputar o Governo do Estado.

Novas operações à vista

Alguns figurões com foro privilegiado já estariam dormindo apenas a base de calmantes. Conforme informações obtidas pelo Centro-Oeste Popular, uma nova operação policial estaria sendo preparada para ser deflagrada nas próximas semanas, atingindo em cheio o entorno do Centro Político Administrativo. As investigações estariam adiantadas, e algumas autoridades já estariam com a pulga atrás da orelha, com alguns já buscando algumas famosas bancas de advogados para se precaver.

Destaque

A primeira-dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro, continua se destacando na defesa dos direitos das mulheres, em especial neste mês de agosto, o mês de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Ela está na vanguarda das ações direcionadas às mulheres cuiabanas e tem colocado Cuiabá em papel de destaque nacional, lembrando também as ações na área social, que tem garantido uma gestão humanizada e que vem de encontro aos anseios da população carente.

Vice atuante

O prefeito Emanuel Pinheiro, diferente da primeira gestão, quando teve um vice que não colaborou em nada com o desenvolvimento dos trabalhos em prol de Cuiabá, no segundo mandato tem ao seu lado um vice atuante, considerado tocador de obras, que vem contribuindo para que a Capital se torne uma cidade moderna. É comum ver o vice José Roberto Stopa (PV) nos bairros, fiscalizando obras, colocando a mão na massa. E não é à toa que ele tem garantido que a atual gestão ficará na história como a melhor que passou pelo Alencastro, e quem ganha com isso, naturalmente, é a população.

LEANDRO PIO

“MT possui o maior rebanho do país e é o segundo maior exportador de carne bovina”



Em tempos de pandemia provocada pelo novo coronavírus, a busca por alternativas para aquecer a economia ganhou força entre os criadores da raça pantaneira. Produtores de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul já realizaram desde o ano passado três leilões virtuais, somando mais de R\$ 3 milhões em vendas de animais. Em entrevista ao **Jornal Centro-Oeste Popular** o presidente da ABCCP em Mato Grosso, Leandro Pio, diz que os leilões virtuais estão se popularizando e contando com cada vez mais adeptos. Por isso, ele pretende dar continuidade ao trabalho iniciado em 2020. Além disso, ele fala sobre outros assuntos.

“ Superamos a marca de R\$ 1 milhão em movimentação econômica, ampliando a participação dos criadores de todo país, entre eles, de estados como Pará, Rondônia, Goiás e até do país vizinho, a Bolívia ”

Regina Botelho
Da Redação

Centro Oeste Popular – Como o senhor avalia o desempenho do último leilão do cavalo pantaneiro, superou as expectativas dos criadores?

Leandro Pio – Sim, nós ultrapassamos a marca de R\$ 1 milhão e com isso contribuímos para o aquecimento da economia regional que foi tão afetada pela pandemia do coronavírus (Covid-19). Foram colocados à venda 80 animais, sendo que os resultados são fantásticos: os garanhões superaram R\$ 29 mil, os machos castrados R\$ 10,5 mil e as fêmeas montadas R\$ 14,3 mil. Para explicar melhor para quem não é da área, desses 80 animais, foram colocados para venda: 08 machos reprodutores; 10 cavalos machos castrados prontos para o trabalho e provas de laço; uma bateria de 10 a 15 éguas prontas para provas de laço e trabalho; uma bateria de potras iniciadas em doma; e uma bateria de potras chucras e potros chucros, prontos para início de doma.

CO Popular – Houve incremento das vendas no leilão realizado neste mês com as duas edições anteriores, de quanto foi?

Leandro Pio – Sim, pois no último leilão da associação alcançamos uma média de venda de reprodutores a partir de R\$ 24 mil; fêmeas por aproximadamente R\$ 11 mil e os machos castrados R\$ 7,8 mil. Superamos a marca de R\$ 1 milhão em movimentação econômica, ampliando a participação dos criadores de todo país, entre eles, de estados como Pará, Rondônia, Goiás e até do país vizinho, a Bolívia.

CO Popular – Quais as vantagens da raça de cavalo pantaneira, ela está realmente mais adaptada às condições climáticas brasileiras?

Leandro Pio – Diversas características da raça pantaneira ajudam a alavancar os negócios, entre elas, uma que se destaca é a fertilidade, pois são animais que se reproduzem o ano todo. Descendentes dos animais utilizados pelas tropas portuguesas, eles fazem parte da história do Brasil e foram fundamentais para a sobrevivência dos povos que os utilizavam como meio de transporte, manejo de gado e caça. Uma vez introduzidos no Pantanal, adaptaram-se bem às condições ecológicas, um processo que fez parte da seleção natural em centenas de anos. Sem dúvida, um dos principais motivos para a conservação do cavalo pantaneiro é o seu valor genético. São animais de porte médio, ótimo desempenho funcional e agilidade para provas equestres (enduro e rédeas), com exemplares bem colocados em competições nacionais.

CO Popular – Como o trabalho da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro (ABCCP) vem contribuindo com o setor da pecuária?

Leandro Pio – É importante destacar que temos trabalhado muito para entregar ao setor da pecuária brasileira os melhores cavalos, que são muito bem preparados e adaptados para o

trabalho no campo, aliás, essa rusticidade vem sendo fundamental para contribuir com a economia de Mato Grosso, que possui hoje o maior rebanho do país, com mais de 31 milhões de cabeças de gado, e é o segundo maior exportador de carne bovina do país. Estamos satisfeitos em estar contribuindo com os pecuaristas brasileiros que em nenhum momento pararam de trabalhar durante a pandemia e vêm fazendo muito pelo Brasil.

CO Popular – Temos como saber quantos animais e também o número de criadores da raça existem hoje em Mato Grosso e no Brasil?

Leandro Pio – Atualmente, há cerca de 5 mil cavalos pantaneiros puros registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro (ABCCP) e mais de 130 criadores localizados em 21 sub-regiões. O número total estimado de equinos no Pantanal é 100 mil, o que revela uma grande quantidade de animais mes-

tiços, mas sempre mantendo o padrão racional pantaneiro.

CO Popular – Quando falamos em rusticidade e resistência, em que exatamente o cavalo pantaneiro se difere dos demais?

Leandro Pio – São vários detalhes que conferem à raça uma superioridade, algo interessante é que no período de cheia no Pantanal, eles cavalgam em terrenos alagados e na seca conseguem enfrentar as areias quentes, porque conseguiram se adaptar a essas variáveis. Além disso, são animais valentes e jamais recusam trabalho. Outra coisa importante, possuem personalidade própria, ou seja, sabem exatamente o que estão fazendo e demonstram o que querem.

Centro Oeste Popular – Esse amor que você demonstra pela criação dos animais vem sendo um legado da sua família?

Leandro Pio – Sim, aprendi todos os cuidados com o manejo dos cavalos e também com o gado com os meus antepassados e atualmente estou ensinando isso aos meus filhos. Tenho muita paixão pela raça e pela fazenda em Poconé. Nosso trabalho com a associação busca fortalecer o trabalho dos criadores de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e expandir isso para mais criadores de outros estados e países. Centro Oeste Popular – Aliás, conte-nos um pouco sobre como surgiu a ABCCP e como ela vem trabalhando junto aos criadores...
Leandro Pio – O sucesso na manutenção e aperfeiçoamento da raça se deve principalmente ao trabalho feito por instituições como ABCCP, criada em 1972, que em parceria com a Embrapa e as associações regionais, vem oferecendo apoio aos criadores. Aliás, a associação tem buscando continuamente a melhoria genética da raça e para isso está sempre agregando novas tecnologias, como manejo nutricional, doma racional e fertilização. As parcerias entre criadores e pesquisadores também têm ajudado a promover a diversidade genética do cavalo pantaneiro. A partir dela foram criados sistemas orientados de acasalamento e avaliação das características de adaptação, como a resistência dos cascos à umidade e a tolerância ao calor. Essa união de esforços vêm sendo fundamental.

Centro Oeste Popular – Quais são as perspectivas de trabalho da associação nos próximos meses?

Leandro Pio – Sou criador, um filho de Poconé, que vem trabalhando incansavelmente para que a raça pantaneira se expanda pelo Brasil, mas sem esquecer as suas origens. Nossas expectativas enquanto associação são muito positivas, vamos continuar com esse trabalho de aperfeiçoamento da raça, que nos exige muito esforço para vencer todas as dificuldades, e também planejamos novos leilões on-line, além de outras atividades assim que a pandemia se amenizar. Vale destacar que, apesar da luta diária, é muito gratificante estar à frente dessa agenda, porque o cavalo pantaneiro é muito mais que um bom negócio ou um investimento, ele é um patrimônio do Brasil!

“ Atualmente, há cerca de 5 mil cavalos pantaneiros puros registrados na Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Pantaneiro e mais de 130 criadores localizados em 21 sub-regiões ”

“ Nosso trabalho com a associação busca fortalecer o trabalho dos criadores de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e expandir isso para mais criadores de outros estados e países ”

CRISE NA PANDEMIA

Em sete meses, Desenvolve-MT liberou R\$ 13 milhões em crédito emergencial

Durante o período de 1º de janeiro até 31 de julho deste ano, foram realizadas 14.414 consultas, número em que representa 300% em termos de aumento de demanda no site

Rayane Alves
Da Redação

Diante da pandemia que se instalou no mundo, várias empresas, assim como no Brasil, tiveram que fechar as portas por não superar a crise que foi gerada no sistema. Para evitar que o vírus da doença se proliferasse, as autoridades tiveram que criar medidas de segurança, dentre elas, os decretos que obrigavam o fechamento de comércios e outros estabelecimentos de modo geral.

Por conta disso a economia enfraqueceu, e sensibilizado a essa situação, o Governo de Mato Grosso, através da Agência de Fomento (Desenvolve-MT), passou a ofertar linhas de créditos principalmente para bares, restaurantes e eventos, que eram os setores mais afetados.

Segundo a gerente de recuperação de crédito, Mayran Beckmann Benício, em 2020 a



agência liberou um aporte de um pouco mais de R\$ 12 milhões para micro e pequenos empresários em Mato Grosso. Já neste ano, até o dia 9 de agosto, aproximadamente R\$ 13 milhões, ou seja, o valor já ultrapassou a margem de liberação realizada no ano passado.

Já em consultas ao portal de crédito, durante o período de 1º de janeiro até 31 de julho deste ano, foram realizadas 14.414 consultas, número que representa 300% em termos de aumento de demanda no site.

Para as empresas que desejam realizar o cadastro e tentar algumas das seis linhas de crédito que estão disponíveis para os empreendedores, Mayran explica que basta acessar o site da agência que no portal tem todas as linhas de crédito disponíveis.

“Nosso processo é todo digital. Então se faz um cadastro, esse cadastro é validado e todas nossas formas de retorno são por e-mail onde vamos avisando em que fase está este cadastro até que o processo seja finali-

Somente com análise do perfil do empresário é que será oferecido o teto de limite da linha de crédito, ou seja, após ele apresentar documentos do faturamento da empresa

zado. E, se não for aprovado, a gente também explica por qual motivo o crédito não foi liberado tudo de maneira digital”, disse.

Somente com análise do perfil do empresário é que será oferecido o teto de limite da linha de crédito, ou seja, após ele apresentar documentos do faturamento da empresa.

Inclusive, a gerente lembrou que agora na medida em que as coisas têm melhorado outros públicos também já estão sendo atendidos com linhas de investimento como crédito para projetos de investimentos, como por exemplo, obras de construção e reformas, compra de máquinas e equipamentos e capital de giro associado.

Há um ano e meio, o foco da agência estava voltado a fornecer capital de giro para ajudar os empreendedores a manter os negócios ativos, pagar contas com fornecedores e salários. Já foram liberados, até o momento, R\$ 22,3 milhões aos empresários de Mato Grosso, entre crédito emergencial e crédito para o turismo, recursos do Governo Federal.

O foco, agora, é fornecer crédito para investimento, ligado a projetos de médio e longo prazo, que movem as cadeias produtivas e induzem a geração de empregos e renda.

Vantagens

A vantagem em adquirir linha de crédito junto ao Governo é que os juros são mais atrativos e a carência para devolução do dinheiro é maior, sem contar que todo o procedimento é digital.

“Nós temos recursos tanto federal como estadual e o intuito é realmente fazer com que essa empresa não feche e que consiga se manter e até mesmo ampliar o seu negócio e se reinventar. Hoje o prazo mínimo de devolução é seis meses carência”, finalizou.

Canal 30.1 | 89.5 fm | almt.gov.br | FaceALMT | assembleiamt

VACINA QUE VOLTA

Somente com a vacinação vamos vencer a pandemia para que voltem as aulas, os empregos, os encontros e os passeios. Informe-se com a prefeitura da sua cidade e vacine-se!

MANTENHA PELO MENOS DOIS METROS DE DISTÂNCIA

PERTO DE VOCE PARA A MUDANÇA ACONTECER.

ALMT
Assembleia Legislativa

ESQUECIDOS NO LOCAL

Desalojados no ginásio cobram ações da prefeitura de Várzea Grande

Em barracos improvisados no espaço, que antes tinha finalidade esportiva, mulheres e crianças vivem nos pequenos quadrados cobertos por lona e pedaços de tecido

Regina Botelho
Da Redação

“Sacolão e água não são suficientes para garantir o mínimo que a gente precisa”. Esse é o sentimento da desempregada Stefanni Pereira, que reside no Ginásio Valdir Pereira, no bairro Mapim, em Várzea Grande, onde cerca de 35 famílias estão há oito meses após a desocupação do Residencial Colinas Douradas.

A reportagem do CO Popular esteve in loco e conheceu a realidade dessas pessoas. Em um ambiente insalubre, com pouca ventilação, as famílias dividem o espaço com barracos de lona e outros materiais, como madeira e colchão, para que cada família tenha um pouco de privacidade.

Desde que chegaram ao ginásio o futuro é incerto. As pessoas que ali estão foram despejadas após cumprimento de reintegração de posse por determinação da Justiça Federal. Enquanto a situação não é resolvida, quem 'mora' ali faz o que pode para viver. Em barracos improvisados no espaço, que antes tinha finalidade esportiva, mulheres e crianças vivem nos pequenos quadrados cobertos por lona e pedaços de tecido.

A maioria das pessoas não possui renda ou conta apenas com R\$ 250 do Bolsa Família. Como vivem aglomerados, os moradores não conseguem manter o isolamento social.

Maria Luciana Severo mora com mais quatro pessoas em um espaço cercado por lonas no local. Ela conta que a situação não está sendo fácil e aguarda a resposta do prefeito Kalil Baracat. “A prefeitura está dando somente cestas básicas e o caminhão pipa traz água para nós. Estamos esquecidos, jogados e sobrevivendo do mínimo”.

Beatriz de França diz que se sente jogada e desamparada pelo poder público. Ela e o marido estão desempregados. Com dez crianças e sem ter para onde ir, Beatriz diz que o sonho de ganhar a casa própria é sua prioridade. “Quero garantir dignidade e qualidade de vida para minha família”.

Para Regiane Rosa a situação é triste e humilhante, pois as famílias estão vivendo em condições insalubres, sem privacidade, sem assistência por parte da prefeitura de Várzea Grande. “Além da parte estrutural, nosso emocional fica comprometido. É triste você ficar impotente, sem ter muito que fazer, e esperar por quase um ano que o município resolva de vez essa situação”.

Ela revelou que recentemente uma equipe do Corpo de Bombeiros esteve no local e informou que o espaço precisa ser interditado, pois oferece riscos a todos. “O secretário de Governo, Benedito Gonçalo de Figueiredo – popular Dito Loro, prometeu um destino para as famílias, mas até o momento não obtivemos resposta. Tem dois meses que ele não dá a cara por aqui”.

O cadeirante Joilson Campos de Oliveira lamenta que a situação parece distante de ser resolvida. Com semblante triste, assegurou que espera que todos que estão ali jogados e esquecidos tenham uma vida melhor.

A reportagem questionou se a Prefeitura ou a Secretaria de Assistência foi até o local e deu algum posicionamento sobre um destino para essas famílias. Alguns residentes disseram que até o momento ninguém falou nada,



Em um ambiente insalubre, com pouca ventilação, as famílias dividem o espaço com barracos de lona e outros



Maria Luciana conta que a situação não está sendo fácil e aguarda a resposta do prefeito Kalil Baracat



“É triste você ficar impotente, sem ter muito que fazer, e esperar por quase um ano que o município resolva de vez essa situação”, lamenta Regiane Rosa

a única coisa que Assistência Social tem feito é levar um sacolão para cada família uma vez por mês, e o Departamento de Água e Esgoto do município está mandando um caminhão-pipa a cada dois dias.

Uma moradora contou que após várias reclamações, a Prefeitura mandou uma equipe para arrumar algumas coisas consideradas essenciais, como os vasos do banheiro e chuveiros para banho.



Joilson Campos espera que todos que estão ali jogados e esquecidos tenham uma vida melhor

A invasão

Com futuro incerto, as famílias seguem alojadas no Ginásio Valdir Pereira, em Várzea Grande, desde 16 de dezembro de 2020, em decorrência de processo de desapropriação das casas do Residencial Colinas Douradas, no bairro Tarumã, localizado nas imediações da Rodovia Mario Andreazza.

Na época, mais de 1 mil famílias ocuparam de forma ilegal o conjunto habitacional por três meses. A Caixa Econômica conseguiu reaver os imóveis, e mais de 120 famílias foram realocadas.

Obra parada

A entrega do Residencial Colinas Douradas I e II, do programa “Minha Casa Minha Vida”, é uma promessa para população que se arrasta desde 2012.

O residencial deveria ter sido concluído em 2018. De acordo com antigos moradores, eles foram retirados do local sob a justificativa de retomada das obras, que seguem paradas.

Outro lado

O secretário de Comunicação da prefeitura de Várzea Grande, Marcos Lemos disse que o erro começou lá atrás quando a Justiça Federal atendendo uma reivindicação da Caixa Econômica Federal determinou a desocupação do Residencial Colinas Douradas com 1.000 unidades ainda não concluídas e que foram invadidas por pessoas, em sua grande maioria não moradores de Várzea Grande.

Lemos frisou que sem destino, foi determinado ao município pela Justiça Federal que se encontrasse um local para guardar dos pertences deles, como móveis, até que os mesmos pudessem mudar para outro endereço.

“O local escolhido temporariamente foi o Ginásio de Esportes Valdir Pereira, no Bairro Mapim, que inclusive já tinha autorização de obras para reforma e melhorias, que foram paralisadas. Os então invasores acabaram se acomodando junto com os móveis e eletrodomésticos no referido Ginásio de Esportes”.

Segundo o secretário, a partir desse quadro, das 1.000 famílias invasoras, restam hoje cerca de 30, sendo a maioria de moradores de Várzea Grande e alguns ainda de cidades vizinhas como Guaiabá.

De acordo com Marcos Lemos, na reunião com a Caixa Econômica Federal, o prefeito Kalil Baracat defendeu que pelo menos 10% do total de imóveis fossem destinados para que o município de Várzea Grande promovesse a destinação dos mesmos para famílias comprovadamente em risco de vulnerabilidade social, condição esta não comprovada pela maioria. “A retomada das obras do Colinas Douradas pelo Governo de Mato Grosso em parceria com o município de Várzea Grande vai consumir recursos públicos da ordem de R\$ 9 milhões e se encontra em negociação com a CEF uma solução para as famílias que se encontra no Ginásio Valdir Pereira”.

Ele frisou ainda que compete ao município de Várzea Grande, parceiro nas obras, investimentos, mas sorteios e definição de contemplados seguem regras definidas pelo Governo Federal e os agentes financeiros, lembrando que os sorteios seguem regras que procuram beneficiar em igualdade de condições a todos, por isso existem várias etapas que contemplam os quadros econômicos e sociais daqueles que disputam o direito de serem contemplados com residenciais com parcelas de menor valor.

Prefeitura arrumou vasos do banheiro e chuveiros para banho, mas a situação é caótica e insalubre



MINHA RUA ASFALTADA

Entrega de pavimentação realiza sonho de 24 anos dos moradores do Altos da Serra I

A obra de infraestrutura foi inaugurada nesta quinta-feira (12) pelo prefeito Emanuel Pinheiro

Da Redação

A população do bairro Altos da Serra I, situado na região Leste da Capital, pôde comemorar o fim de uma espera de 24 anos pela realização do sonho da pavimentação. Em ato simbólico realizado nesta quinta-feira (12), o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, entregou os mais de 18 quilômetros de asfaltos construídos na comunidade.

Seguindo um projeto elaborado e coordenado pela Secretaria Municipal de Obras Públicas,



O vice-prefeito e atual secretário de Obras Públicas, José Roberto Stopa, destacou que a pavimentação é apenas uma das dezenas de ações já realizadas pela gestão Emanuel Pinheiro no local

blicas, a intervenção no bairro contemplou ainda a construção de rede de drenagem de águas pluviais, instalação de meio-fio, calçadas, e sinalização viária. A ação faz parte do programa Minha Rua Asfaltada, criado pelo próprio prefeito Emanuel Pinheiro.

“Essa foi uma das obras que encontramos paralisadas em 2017. De imediato, determinei que minha equipe fizesse todo esforço possível para que ela fosse retomada. É um sonho de cerca de 10 mil moradores que temos o orgulho de ter conseguido transformar em realidade. Estou muito feliz por entregar essa importante obra para essa população, trabalhadora, humilde e honrada”, disse o prefeito Emanuel Pinheiro.

Uma das pessoas que comemoram a entrega da pavimentação foi José Francisco, um dos primeiros moradores do Altos da Serra I. “O asfalto era um dos grandes sonhos que tí-

hamos. Hoje estamos vendo ele ser realizado, graças ao nosso prefeito Emanuel Pinheiro. Só tenho agradecer a todos que trabalharam para que esse dia chegasse”, comentou.

O atual diretor-presidente da Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb), Vanderlúcio, que na época era o secretário de Obras Públicas, foi o encarregado de resgatar o projeto elaborado para o bairro. Ele destacou que, nessa longa batalha, contou com a parceria do deputado federal Emanuel Pinheiro Neto (Emanuelzinho), que ajudou a destravar os recursos necessários em Brasília.

“Foram quatro anos árduos, de muito trabalho, para chegarmos ao resultado de hoje. Uma obra entregue com qualidade. As obras estavam paralisadas, mas fizemos um trabalho incansável para resgatar esse projeto. Encontramos ainda muitas dificuldades para dar andamento, mas nunca desistimos e contamos com a parceria do deputado Emanuelzinho, que ajudou no trabalho de liberação dos recursos”, contou Vanderlúcio.

O vice-prefeito e atual secretário de Obras Públicas, José Roberto Stopa, destacou que a pavimentação é apenas uma das dezenas de ações já realizadas pela gestão Emanuel Pinheiro no local. Ele relatou que, em pouco mais de quatro anos, a Prefeitura já atendeu diferentes demandas da comunidade nas áreas da saúde, educação, infraestrutura e outras.

“No Altos da Serra I nossa gestão já promoveu a regularização fundiária, já entregamos um CMEI, reformamos a unidade de saúde e desenvolvemos uma série de ações sociais. Agora, entregamos mais 18 quilômetros de asfalto e não paramos nisso. Estamos construindo o maior corredor de mobilidade urbana, o Contorno Leste, que também vai beneficiar essa região com infraestrutura e desenvolvimento econômico”, enfatizou Stopa.

Também participaram da entrega o vereador Cezinha Nascimento, que também é o presidente da Associação de Moradores do Altos da Serra I, o deputado estadual Elizeu Nascimento, o deputado federal Emanuelzinho, e os vereadores Demilson Nogueira, Sargento Joelson, Kássio Coelho, Dr. Luiz Fernando, e o ex-vereador Misael Galvão.

SOCORRO QUE VEM DO CÉU

Ciopaer: uma equipe capacitada para atuar em situações de crise

Governo tem investido no Ciopaer pelo trabalho que representa ao Estado no resgate de vítimas, transporte de vacinas e de paciente, deslocamento da tropa das forças de segurança que atuam em operações especiais e no combate ao crime organizado

Regina Botelho
Da Redação

Executar o policiamento ostensivo, pelo processo aerotransportado, em território mato-grossense. Contribuir com o êxito da missão constitucional da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, preservando a tranquilidade pública e a columbia das pessoas. Contribuir para o êxito das missões da Polícia Judiciária Civil no esclarecimento de crimes e apoiar o Corpo de Bombeiros Militar na execução das operações de resgate, busca e salvamento, além das missões típicas de Defesa Civil. Essa é a missão do Centro Integrado de Operações Aéreas (Ciopaer) de Mato Grosso.

Com 109 integrantes divididos em duas bases (Várzea Grande e Sorriso), que pertencem à Polícia Militar, Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Civil, os profissionais se dedicam diariamente com a missão de voar para proteger e salvar.

Segundo o Comandante do Ciopaer, tenente-coronel PM Robson Antonietti, os integrantes estão divididos entre pilotos, tripulantes operacionais, mecânicos de aeronaves e servidores administrativos.

“O Ciopaer é uma unidade de Operações Aéreas indispensável em um território como nosso, devido à dinamicidade, agilidade e aplicabilidade dos recursos disponíveis nos quatro cantos do estado, prestando apoio não só nas ações de segurança pública, como também em várias outras vertentes”, destaca o comandante.

Ele explica que o Ciopaer é composto pelas equipes das seções administrativas de Supervisão Geral, Técnica de manutenção de asas fixas e de asas rotativas, Segurança de voo, Núcleo de inteligência, Transporte Aeromédico, Operações, Contratos, Projetos, Recursos humanos, Logística, Capacitação e Comunicação Social e Marketing Institucional. Além disso, o comandante diz que o Ciopaer tem a parte operacional, que é formada pelos tripulantes de



Comandante do Ciopaer, tenente-coronel PM Robson Antonietti

asas rotativas. “Os pilotos de avião e helicóptero exercem tanto funções administrativas, quanto a operacional, pilotando as aeronaves. Alguns tripulantes também tem funções administrativas na unidade”.

De acordo com levantamento da Sesp (Secretaria de Estado de Segurança Pública), no primeiro semestre de 2021, foram realizados 102 demandas mensais, em média. Entre as missões e os serviços prestados estão: na parte de aviões, o transporte de autoridades e servidores dentro do estado e fora dele; transporte de tropas de reforço para o caso de ocorrências policiais; transporte aeromédico e de insumos de saúde, vacinas; voos de reconhecimento em fisca-



De acordo com levantamento da Secretaria de Estado de Segurança Pública, no primeiro semestre de 2021, foram realizados 102 demandas mensais, em média

lização ambiental, dentre outras atividades. Na parte dos helicópteros, o pronto emprego para apoio em ocorrências policiais diuturnamente; resgates às vítimas de acidentes; transporte de tropas e autoridades; voos de reconhecimento; e combate aos incêndios florestais.

Com relação ao combate a criminalidade no Estado, o Ciopaer utiliza o emprego das aeronaves no combate ao crime proporcionando, além da ostensividade, uma ótima plataforma de observação das condutas em solo por parte dos criminosos e das equipes policiais, pois o campo de visão da aeronave permite a visualização de possíveis rotas de fuga e esconderijos dos infratores da lei.

“O fator ostensivo, preventivo e psicológico também é fundamental nessa atividade, já que possíveis infratores tendem a se sentir intimidados com a presença das aeronaves em ocorrências policiais. A agilidade e velocidade da aeronave também é preponderante para o combate ao crime, uma vez que dos céus, as possibilidades se tornam mais abrangentes”, diz o Comandante Robson Antonietti.

O Ciopaer conta com 2 bases, sendo a sede administrativa e operacional em Várzea Grande, e a outra em Sorriso. Atualmente, a frota é composta por 7 aviões e 3 helicópteros. São 109 integrantes e cerca de 200 horas de voo por mês.

Robson Antonietti destaca ainda que entre as principais conquistas estão a ocupação do atual hangar de Várzea Grande, que além de maior e mais adequado, custa menos para o estado; a expansão para o médio norte, com a im-

plantação do hangar em Sorriso; a aquisição de novas aeronaves, que possuem maior capacidade operacional; a capacitação e o nohall dos integrantes do Ciopaer; e o entendimento por parte das autoridades da necessidade de investimento constante na aviação de Segurança Pública Estadual, que tende a gerar economia e melhor atendimento à sociedade.

“O Ciopaer atende todo o estado, através de convênios com outras secretarias, e também presta apoio aos órgãos federais e de outros estados, de acordo com as demandas extraordinárias que possam surgir”.

Aeromédico

A Ciopaer também está à disposição da população com suas missões aeromédicas que acontecem por meio de uma parceria entre as secretarias da Segurança e da Saúde. Nas asas fixas, a implantação do transporte aeromédico e de vacinas marcou bastante do ano passado até agora, bem como o transporte das tropas especializadas para o combate ao novo cangaço.

“Nossos aviões também colaboraram sobremaneira na interceptação de aeronaves que praticavam o crime de tráfico de drogas e na apreensão de entorpecentes. Nas asas rotativas, o combate ao incêndio na região da Estrada da Guia, o resgate dos destroços da aeronave da Força Nacional que se acidentou no Pantanal, os resgates no Morro de Santo Antônio e na região do Coxipó do Ouro, na tromba d'água, são as mais lembradas nos últimos anos”, finaliza o comandante.

BALANÇO

Bombeiros registram redução de 22,9% nos focos de calor em Mato Grosso

No bioma Pantanal, por exemplo, houve redução de 90,54% de números de focos de calor

Rayane Alves
Da Redação

O Corpo de Bombeiros registrou 7.297 focos de calor entre 1º de julho a 1º de agosto. A contabilização foi iniciada logo no início do período proibitivo das queimadas e foram obtidos através do satélite de referência SAT-AQUA-MT.

De acordo com o balanço, se comparado com o mesmo período do ano passado, houve uma redução de cerca de 22,9%, onde foram 9.459 focos de calor.

Já quanto aos focos de calor nos biomas do Estado, houve reduções ainda mais significativas. No bioma Pantanal, por exemplo, houve redução de 90,54% de números de focos de calor. No Cerrado houve redução de 19,04% e no bioma Amazônia houve redução de 8,58% em relação ao ano passado.

Segundo o tenente dos bombeiros Isaac Whiby, a redução se deve as medidas adotadas pela corporação nas quatro fases de incêndio que dura todo o ano. Em um primeiro momento a ação é dividida em quatro fases: prevenção, preparação, resposta e responsabilização para resolver a situação a longo prazo. Já a curto prazo, é quando já ocorre o incêndio e é realizado o combate para reduzir de imediato as chamas e evitar grandes danos a natureza.

“Esse ano nós trabalhamos muito na prevenção. Teve formação de brigadistas, palestras de conscientização, parcerias e um mês de programa de dicas para donos de propriedades rurais, além de também fazer mapeamento no Pantanal caso houvesse incêndio de grandes proporções ter uma boa comunicação”, disse.



Se comparado a magnitude do incêndio do Pantanal no ano de 2020, a corporação avalia que ainda não houve este ano incêndios florestais de grandes proporções

A corporação conta com 24 Unidades Operacionais Bombeiro Militar (UOBM) existentes na organização do CBMMT, sendo uma unidade especializada em emergências ambientais (BEA), quatro batalhões, 14 companhias independentes, um pelotão e quatro núcleos são usados durante o período em que se agrava a ocorrência dos incêndios florestais e também funcionam como equipes de fiscalização.

No momento, estão distribuídas no estado cerca de 33 Instrumentos Resposta Temporários que atuam diretamente no combate aos incêndios florestais, sendo elas duas Equipes de Intervenção e Apoio Operacional (EIAOP), 16 Bases Descentralizadas Bombeiro Militar (BDBM) e 15 Bases Municipais Mistas (BMM).

“Quanto as equipes de fiscalização de áreas degradadas por uso ilegal do fogo, são compostas por técnicos bombeiros militares, que possuem o curso de infrações administrativas ambientais, que realizam as inspeções e possíveis autuações. Até a presente data foram realizados um total de 13 ciclos de fiscalizações, tendo como resultado a constatação de uso irregular do fogo em mais de 24.359,52 hectares de área, com mais de 44 milhões de reais em multas aplicadas, além de 16 embargos protocolados e sete maquinários apreendidos cometendo crimes ambientais”, detalhou.

Incêndios florestais

Se comparado a magnitude do incêndio do



Pantanal no ano de 2020, a corporação avalia que ainda não houve este ano incêndios florestais de grandes proporções.

Porém um incêndio na região do Pantanal está ocorrendo desde a manhã de sábado (7). O Corpo de Bombeiros pediu reforço de um avião da Defesa Civil do estado para ajudar no combate. Equipes estão no local e usam maquinários para fazer aceiros a fim de conter as chamas. O fogo teve início em uma propriedade particular, no km 47 da Rodovia Transpantaneira, em Pocolândia, a 104 km ao sul de Cuiabá.

Conforme a corporação, o incêndio começou em um trator da fazenda que estava sendo usado durante a produção de faixas de aceiros no campo. A vegetação seca e as altas temperaturas fizeram com que as chamas se espalhassem rapidamente.

Esta é a primeira ocorrência de combate a incêndio de grande proporção na vegetação seca do Pantanal de Mato Grosso desde o início do período de estiagem.

Já, em 2020, o Pantanal foi atingido pela maior tragédia de sua história. Incêndios destruíram cerca de 4 milhões de hectares. 26% do bioma - uma área maior que a Bélgica - foi consumida pelo fogo. Com isso, há uma expectativa que 4,6 bilhões de animais foram afetados e ao menos 10 milhões morreram.



Canal 30 | 89.5 fm | al.mt.gov.br

Trabalho
PRESENTE
NA SUA

VVIDA

Nos momentos difíceis, o mais importante é estar presente. Durante a pandemia de covid-19, o foco da ALMT é amenizar os impactos na vida da população. Para isso, criamos diversos pontos de vacinação em diferentes regiões do estado, sancionamos a aplicação de multas para punir os fura-filas, a aquisição de computadores e plano de internet para os professores da rede pública estadual, a proibição de corte no fornecimento de energia elétrica e o Ser Família Emergencial, que garantiu renda a muitas famílias em situação de vulnerabilidade.

Perto de você para mudança acontecer.



ALMT
Assembleia Legislativa

Números da ALMT em 2021

- 599 Projetos de Lei Ordinária
- 30 Projetos de Lei Complementar
- 5 Projetos de Decreto Legislativo
- 134 Projetos de Resolução
- 13 Projetos de Emenda Constitucional
- 345 Requerimentos
- 4775 Indicações
- 44 Sessões Ordinárias

com a aprovação
do Ser Família
Emergencial.

DMD

+ DE 140 NOVOS ÔNIBUS

RESPEITO
CONFORTO
 E **DIGNIDADE**
 PARA NOSSA GENTE



CUIABÁ SEGUE EM FRENTE!

Os ônibus novos chegam com ar-condicionado, câmeras de segurança, Wi-Fi grátis e espaço reservado para pessoas com deficiência.



@cuiabaprefeitura
 prefeituracba
 /CuiabaSecom